



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Experiências motivacionais em sala de aula: Estimulando nos alunos a curiosidade pela ciência
<b>Autor</b>	RENATO ARTHUR PAIM HALFEN
<b>Orientador</b>	RENATO ARTHUR PAIM HALFEN

## **1.INTRODUÇÃO**

Em reunião com o professor de Ciências da escola (Instituto Estadual Professora Gema Angelina Belia). Foram selecionadas duas turmas do último ano do Ensino Fundamental para participarem das atividades. Nessa proposta foram escolhidas experiências simples, de fácil execução e sobre conteúdos básicos de Química e Física, a fim de despertar o interesse dos alunos pelo estudo de Ciências. Buscou-se preparar atividades com materiais do cotidiano dos alunos, com o intuito de mostrar que a Ciência faz parte do dia a dia.

## **2.REFERENCIAIS TEÓRICOS**

O interesse e a motivação dos alunos tem sido objeto de investigações por pesquisadores da Psicologia, da Educação e mais recentemente da Neurociência. O conceito de interesse vem sendo investigado e vem se emoldurando como uma variável motivacional (HIDI, 2006). A literatura aponta que os resultados de pesquisas recentes indicam que estudantes aprendem quando se sentem motivados e que essa pode ser de caráter intrínseco ou extrínseco. Portanto, podemos afirmar que o interesse pode ser inicialmente despertado no estudante aguçar a curiosidade e o gosto pela ciência.

## **3.METODOLOGIA E DESAFIOS ENCONTRADOS**

Todas as atividades foram realizadas no laboratório da escola, em grupos de no máximo quatro alunos. Foram elaborados roteiros e questionários para as experiências, montados kits dos experimentos que envolviam uma série de reações excitantes tanto na área de química como de física, tais como A- Combustão com uso de velas. B- Densidade e Empuxo com experimento de ovo na água. C- Cromatografia em papel. D- Estrutura atômica e reações químicas com atividades em que os reagentes mudavam de cor. É importante ressaltar que antes de cada atividade os alunos eram informados de que não era uma avaliação e foi dada autonomia aos grupos para realizarem os experimentos a partir dos roteiros previamente elaborados e testados, com supervisão do professor e da bolsista, os próprios alunos deveriam ler e desenvolver cada atividade. Após a entrega dos questionários as questões eram resolvidas e comentadas, para que os jovens se certificassem do resultado do experimento. As questões práticas eram discutidas e fundamentadas. O aspecto de segurança dos experimentos foram minimizados com atividades que não colocassem em riscos os alunos.

## **4- Bibliografia**

- 1- Física Experimental ; Victor Hugo Guimarães;
- 2- Química uma Ciência Experimental Vol. 2 -Lucas Nogueira Garcez
- 3- Ciências E Educação Ambiental - Os Seres Vivos - Daniel Cruz